

( ) Graduação (X) Pós-Graduação

## ARQUITETURAS ABANDONADAS ABORDADAS EM TESES E DISSERTAÇÕES NO BRASIL: uma revisão sistemática de literatura

**Milena Rubin Magoga,  
Universidade Federal de Santa Maria,  
milena.rubinmagoga@gmail.com**

**Verônica Garcia Donoso,  
Universidade Federal de Santa Maria,  
veronica.donoso@ufsm.com**

**Fabiane Vieira Romano,  
Universidade Federal de Santa Maria,  
fabiromano@gmail.com**

### RESUMO

As arquiteturas abandonadas, ruínas, vazios urbanos ou espaços ociosos presentes na paisagem das cidades, vêm sendo tratados por diversas abordagens e enfoques analíticos na literatura acadêmica, porém ainda com pouca expressividade. O objetivo desta revisão sistemática é analisar como esses espaços subutilizados vêm sendo discutidos em pesquisas produzidas nos programas de pós-graduação no Brasil. Por meio de protocolos e etapas pré-definidas, foram pesquisadas Teses e Dissertações sobre o assunto em duas bases de dados: o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando as palavras-chave “Arquitetura” e “Abandono”. Os resultados e análises quantitativas realizadas apresentam um panorama geral sobre as pesquisas realizadas nas instituições de ensino do País, como também alerta para a insuficiência de estudos sobre o tema.

**Palavras-chave:** Arquiteturas abandonadas; Espaço Urbano; Revisão Sistemática; Teses; Dissertações.

## 1 INTRODUÇÃO

Na segunda metade do século XIX, o processo de urbanização no Brasil se intensificou. A partir da década de 1950, o crescimento populacional se acentuou e a falta de planejamento ocasionou diversos problemas urbanos, sociais e econômicos que perduram até os dias atuais. A velocidade das modificações espaciais e a pressão do mercado imobiliário sobre os espaços livres geraram uma ocupação urbana repleta de privações e áreas que não atendem às necessidades da comunidade, tanto da área central como da periferia (SANTOS, 1993).

Diante da percepção e permanência dos problemas que as cidades enfrentam, principalmente em decorrência do intenso crescimento desordenado, surge a necessidade de olhar para os espaços construídos excluídos no tecido urbano. Resultantes de diversos fatores sociais, econômicas e/ou naturais, as arquiteturas abandonadas, espaços de exceção pertencentes a determinado contexto urbano, vêm sendo tratadas ao longo do tempo a partir de variadas abordagens e enfoques analíticos (SOUZA, 2019).

Do ponto de vista urbano, os espaços residuais representam uma ruptura no tecido da cidade. São lugares sem função social e econômica, exercendo influência na qualidade estrutural do espaço urbano e, conseqüentemente, na percepção e apropriação por parte das pessoas (MACEDO, 2019). No Brasil, muitas cidades não possuem levantamentos dos edifícios ociosos. Apenas na cidade de São Paulo, desde 2014, a Prefeitura notificou 1.746 imóveis que se encontram em situação de abandono, subutilizados ou terrenos sem edificações no centro da cidade, segundo reportagem do G1 (2021). Entretanto, seja em São Paulo ou em outras cidades brasileiras, não existem dados e estatísticas concretas de órgãos públicos sobre a presença desses espaços no tecido urbano.

Nesse contexto, nota-se a necessidade de olhar para os edifícios ociosos na cidade. Portanto, o objetivo deste trabalho é analisar como as arquiteturas abandonadas vem sendo abordadas em pesquisas produzidas nos programas de pós-graduação no Brasil, por meio de uma revisão sistemática de literatura. O trabalho foi dividido em quatro momentos principais: (i) revisão da literatura; (ii) apresentação dos procedimentos metodológicos; (iii) discussão e análise dos resultados obtidos; (iv) considerações finais.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

A paisagem urbana pós-industrial, palco de conflitos complexos que envolvem o uso e apropriação da terra urbana, apresenta um crescente número de estruturas construídas abandonadas, desativadas, sem uso ou subutilizadas. Para Corrêa (2004, p. 11), “o espaço urbano capitalista é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem espaço”. Nesse contexto, novas construções e empreendimentos surgem para atender tendências e suprir demandas do mercado, ao mesmo tempo em que outros edifícios, principalmente com função industrial e fabril, são descartados, já que suas funções originais não mais persistem (MACEDO, 2019).

As expressões utilizadas para caracterizar e teorizar sobre espaços urbanos abandonados ou subutilizados variam em diversas traduções e aplicações. Encontra-se na literatura alguns termos como “arquiteturas abandonadas”, “vazios urbanos”, “espaços residuais” ou termos que derivam de outros idiomas como os “*brownfields*” (Estados Unidos), “*friches industrielles*” (França) e “*terrain vague*” (França). Independente do termo utilizado para nomear os territórios abandonados, a grande maioria configura em espaços visivelmente esquecidos (MARTINS, 2015; DE SOUZA, 2020.).

Antigas construções e ruínas de estruturas ferroviárias e industriais aparecem com frequências nas discussões sobre espaços abandonados. Segundo Mendonça (2001), as cidades que sofrem com crises econômicas, alterações produtivas e descentralização das áreas industriais, deixam regiões antigas e periferias industriais desassistidas e abandonadas. O autor ainda cita os efeitos que essas arquiteturas causam na paisagem, além do impacto social e econômico, consequências visuais, espaciais e culturais no tecido urbano.

Outro autor que trata sobre os espaços urbanos vazios e abandonados é o francês Solà-Morales (2003), o qual apresenta o termo *terrain vague*. Segundo o autor, os espaços ociosos são lugares estranhos ao sistema urbano, áreas fora da dinâmica da cidade. Ele ainda trouxe luz e visibilidade aos espaços abandonados ao dizer que apesar de configurarem território desabitados, inseguros e improdutivos, apresentam grandes potencialidades e possibilidades futuras.

Nesse contexto, as arquiteturas abandonadas também podem ser espaços de memória, visto que manifestam vestígios de um tempo passado, são a materialização de uma herança cultural e muitas vezes apresentam valor de patrimônio. Segundo o Artigo 216 da Constituição Federal (BRASIL, 1988, Art. 216), patrimônio cultural pode ser definido como

“bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”. Os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico e arqueológico também estão incluídos nesta delimitação do que é patrimônio no Brasil. Portanto, bens imóveis, cuja conservação seja de interesse público, podem ter valor cultural e simbólico para uma população, sobre o qual podem vir a ser projetadas alternativas para a preservação e reuso (MARTINS, 2015).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para alcançar o objetivo, o presente trabalho apresenta uma abordagem quali-quantitativa. A pesquisa caracteriza-se como uma revisão sistemática de literatura, que consiste em uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados trabalhos já existentes sobre determinado assunto específico. A revisão da literatura torna-se uma etapa relevante no desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e científicos, uma vez que por meio de alguns protocolos de apuração pré-definidos é possível verificar lacunas que possam existir, como também analisar a real contribuição dos trabalhos para o campo científico em diferentes escalas e contextos (GALVÃO; RICARTE, 2019).

De acordo com Sampaio e Mancini (2007), a pesquisa sistemática deve ser realizada segundo alguns protocolos e etapas previamente definidas. As etapas adotadas neste estudo serão descritas a seguir.

Primeiramente definiu-se a questão da pesquisa: “Qual o atual estágio de produção acadêmica desenvolvida nos programas de pós-graduação brasileiros sobre arquiteturas abandonadas?”. Em segundo lugar, foram escolhidos os termos para realizar a busca nos bancos de dados. Após experimentações em diversas plataformas de buscas científicas, foram determinados os termos “Arquitetura” e “Abandono”. Por conseguinte, definiu-se o tipo de documento considerado relevante para o objetivo, neste caso Teses e Dissertações de programas de pós graduação nacionais, já que são pesquisas aprofundadas e completas sobre determinado assunto. As Bases de Dados escolhidas foram o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

O foco de interesse e as áreas de concentração consideraram a proposta de temática para esta pesquisa. A escolha das áreas de interesse levou em consideração a relevância de pesquisas multidisciplinares, que abrangessem trabalhos dentro da Arquitetura e Urbanismo,

Planejamento Urbano e Regional, História, etc. Portanto, buscou-se Teses e Dissertações nas seguintes grandes áreas do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes.

Após concluída a busca nos bancos de dados, realizou-se a seleção das Teses e Dissertações encontradas. Foram eliminados trabalhos que não estivessem dentro das áreas de conhecimento, definidas anteriormente. A análise e leitura dos títulos e resumos eliminaram os trabalhos que não possuíam relação com o tema da pesquisa, não estavam no idioma selecionado (português) ou não estavam disponíveis digitalmente.

#### **4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

As buscas de trabalhos nas bases de dados foram realizadas de acordo com a especificidade de cada base. Na primeira busca foram encontradas 272 pesquisas, somando os trabalhos encontrados no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Os resultados foram obtidos por meio da leitura dos títulos e resumos, identificando informações julgadas pertinentes para esta pesquisa. Após a análise selecionou-se 6 Teses e 46 Dissertações, totalizando 48 trabalhos. O resultado da seleção se encontra no Quadro 1.

**Quadro 1: Triagem dos trabalhos**

Base de dados	Dissertações	Teses	Total	Após análise e leitura dos resumos
Capes	76	15	94	15
BDTD	135	43	178	33
Total				48

Fonte: Elaborado pelos autores

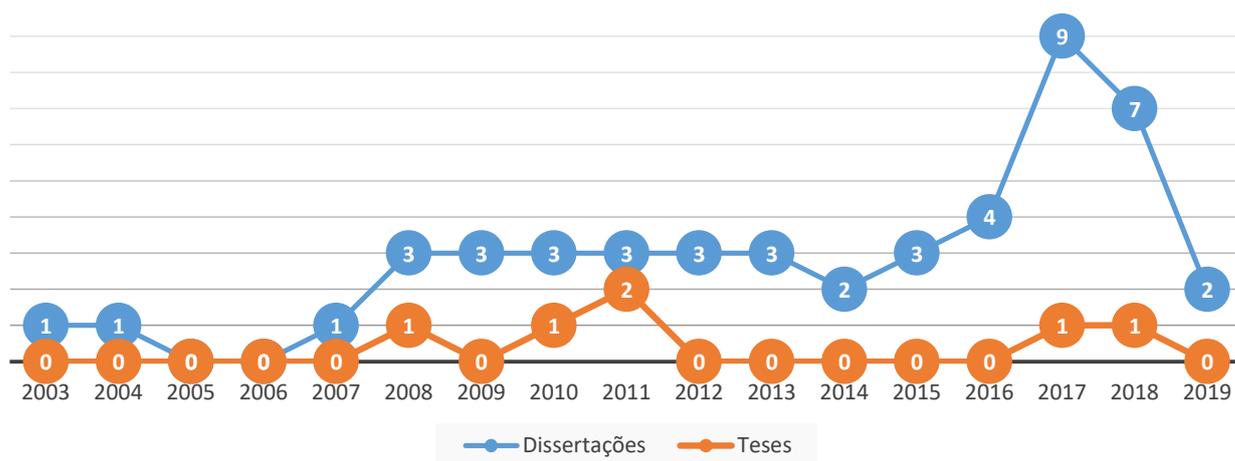
Para apresentação da análise quantitativa, utilizou-se a subdivisão dos seguintes tópicos: Ano de defesa, Instituição de ensino, Localização das instituições de ensino, Áreas de conhecimento e programa de pós-graduação, e por fim o item de análise das Palavras-chave.

##### **4.1 ANO DE DEFESA**

A busca realizada nesta pesquisa não estipulou um recorte temporal para os resultados

de Teses e Dissertações, portanto a análise dos anos em que os trabalhos foram defendidos em seus respectivos programas de pós-graduação permite verificar quando as pesquisas sobre o tema no Brasil surgiram e se desenvolveram. Portanto, observou-se na análise temporal que as produções de Dissertações sobre arquiteturas abandonadas tiveram início no ano de 2003, porém com pouca expressividade até o ano 2007. Entre o período de 2008 a 2013 as produções se mantiveram estáveis, com uma pequena queda em 2014. No ano de 2015 até 2017 as pesquisas aumentaram. Neste período foram produzidas 16 dissertações e uma tese. O ano de 2018, apesar de apresentar a segunda maior quantidade de dissertações, representa uma diminuição de pesquisas em relação ao ano anterior, desacelerando ainda mais em 2019. Como é possível observar no gráfico da Figura 1, a produção de Teses não foi expressiva ao longo dos anos.

**Figura 1: Ano de defesa das Teses e Dissertações**



Fonte: Elaborado pelos autores.

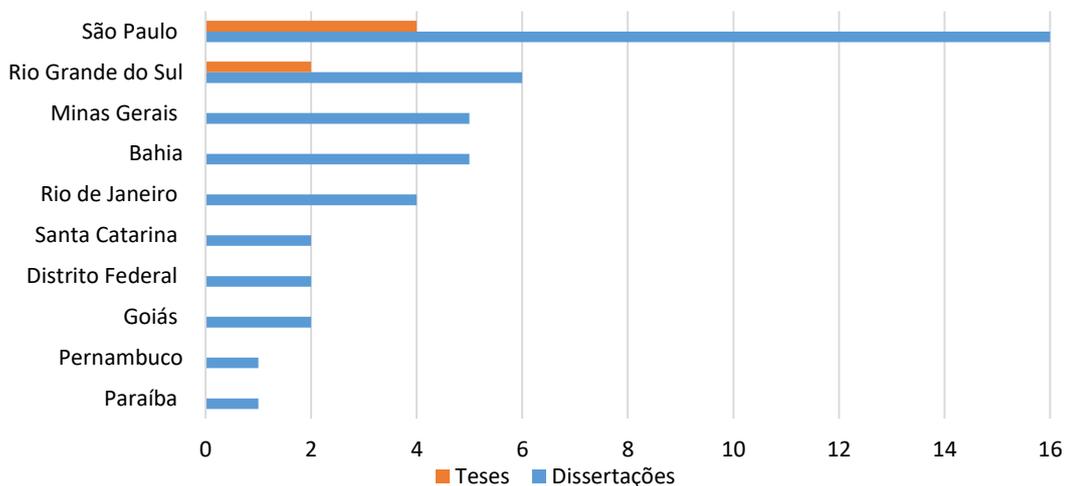
Nas bases de dados onde foi realizada esta pesquisa não foram encontrados trabalhos anteriores a 2003 e posteriores a 2019 sobre arquiteturas e espaços abandonadas.

#### 4.2 INSTITUIÇÃO DE ENSINO

No Brasil, os estudos sobre arquiteturas abandonadas estão concentrados nas instituições de ensino localizadas nas Regiões Sudeste, Sul, Nordeste e Centro-Oeste do país. Não foram encontradas pesquisas na Região Norte. A produção mais expressiva de Teses e Dissertações acontece no Estado de São Paulo, representando 41,66% do total. Além disso,

destacam-se estudos desenvolvidos por centros de pesquisa em Estados como: Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Bahia, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Distrito Federal, Goiás, Pernambuco e Paraíba (Figura 2).

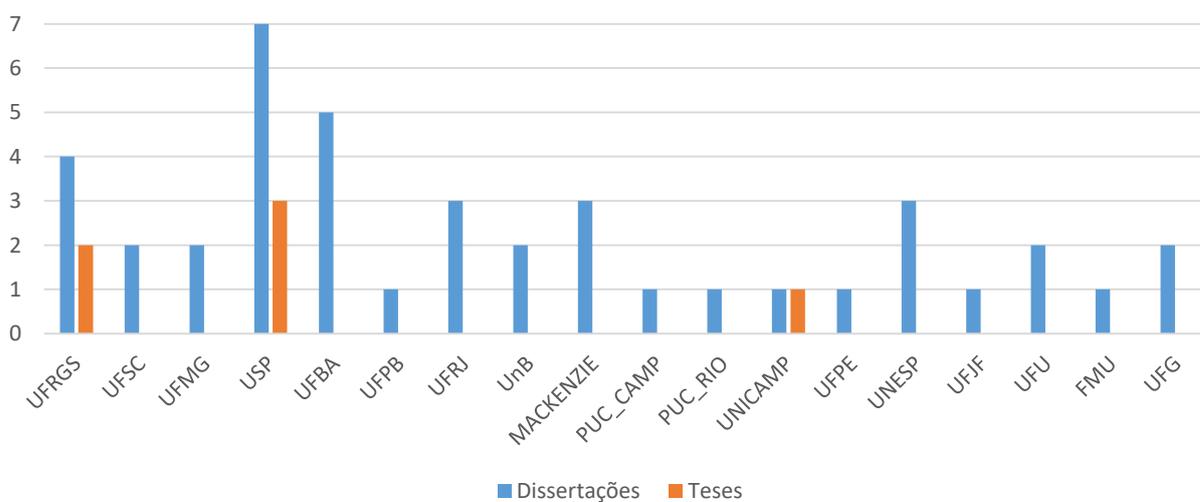
**Figura 2: Localização das instituições de ensino onde foram produzidas as pesquisas**



Fonte: Elaborado pelos autores

No gráfico da Figura 3 estão representadas as Instituições de Ensino que mais publicaram teses e dissertações nos anos de 2003 até 2019, como também as quantidades dos trabalhos defendidos.

**Figura 3: Instituições de ensino das Teses e Dissertações**



Fonte: Elaborado pelos autores

Os centros de pesquisa da USP, UFRGS e UFBA, localizados nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Bahia respectivamente, concentram o maior número de produções com 16 dissertações e 5 teses. Logo em seguida, a UFRJ, localizada no Rio de Janeiro, e as instituições MACKENZIE e UNESP, ambas localizadas em São Paulo, tiveram uma produção de 3 dissertações sobre o tema, totalizando 9 trabalhos. Já as instituições de ensino UFSC, UFMG, UnB, UNICAMP, UFU e UFG produziram 2 trabalhos cada, totalizando 11 dissertações e apenas uma tese. Por fim, a UFPB, a PUC\_CAMP, a PUC\_RIO, a UFPE, a UFJF e a FMU, produziram apenas uma dissertação cada sobre a temática, totalizando 6 trabalhos.

#### 4.3 PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

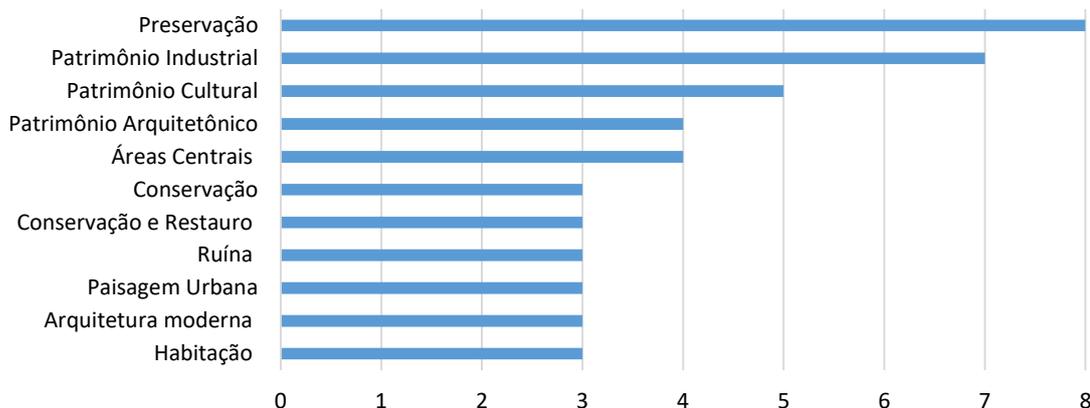
Com relação ao conjunto das 48 teses e dissertações que tratam de arquiteturas abandonadas, os programas de pós-graduação na área de Arquitetura e Urbanismo publicaram a maior parte das pesquisas no Brasil, com 45 trabalhos (93,75% do total de pesquisas analisadas). As outras três pesquisas são de áreas similares: O curso de História da UNICAMP produziu uma Tese; a faculdade de Engenharia civil, arquitetura e urbanismo (FAC) da UNICAMP produziu uma dissertação; o curso de Engenharia Civil da PUC\_RIO elaborou uma dissertação sobre o assunto.

As linhas de pesquisa dos cursos de pós-graduação observados são bem diversificadas. Abrangem temáticas como arquitetura, urbanismo, planejamento urbano, paisagem, história, conservação e restauração de monumentos, projeto de arquitetura, entre outros assuntos similares.

#### 4.4 PALAVRAS-CHAVE

Por se tratar de um tema que integra diversas áreas e discussões, as palavras-chave utilizadas pelos autores nos trabalhos selecionados apresentam algumas variações de expressões. Percebe-se dificuldade para encontrar termos específicos sobre a temática, uma vez que exista essa variabilidade. Entretanto, a constância de algumas palavras-chave foi observada e estão representadas no gráfico da Figura 4.

**Figura 4: Palavras-chave mais utilizadas nas Teses e Dissertações**



Fonte: Elaborado pelos autores.

“Preservação” foi a palavra-chave mais frequente, encontrada em 8 trabalhos diferentes. Em segundo, terceiro e quarto lugar estão palavras relacionadas ao tema patrimonial: “Patrimônio Industrial” com 7 repetições, “Patrimônio Cultural” com 5 e por fim “Patrimônio Arquitetônico” utilizada em 4 pesquisas distintas. A palavra-chave “Áreas Centrais” também foi utilizada em 4 ocasiões. Já as expressões “Conservação”, “Conservação e Restauro”, “Ruína”, “Paisagem Urbana”, “Arquitetura Moderna” e “Habitação” foram utilizadas 3 vezes cada.

Alguns assuntos e abordagens são percebidos com frequência nos estudos analisados, como: a preservação e conservação dos edifícios abandonadas; arquiteturas industriais e ferroviárias; assuntos envolvendo locais patrimoniais; diferentes termos para tratar sobre arquiteturas abandonadas; temas urbanismo; arquitetura; questões relacionadas à memória e cultura de uma localidade; temas sociais; estudos relacionados com a temática da habitação; sustentabilidade e espaços urbanos centrais. No Quadro 2 são apresentados alguns termos utilizados como palavras-chave agrupados por similaridade e a quantidade total de ocorrências.

**Quadro 2: Expressões utilizadas agrupadas por similaridade**

<b>Grupo de palavras-chave similares</b>	<b>Quantidade total de palavras-chave</b>	<b>Expressões utilizadas</b>
<b>Preservação e conservação</b>	35	Preservação/ Políticas de preservação/ Preservação arquitetônica/ Conservação/ Conservação Urbana/ Conservação e restauro/ Conservação Integrada/ Reabilitação/ Reabilitação urbana/ Reabilitação de edificações/ Reabilitação de Edifícios Abandonados/ Restauração arquitetônica/ Restauração/ Requalificação/ Requalificação Urbana/ Revitalização/ Revitalização urbana/ Reciclagem de Edifícios/ Intervenção/ Retrofit de edificações/ Proteção/ Reformas
<b>Arquiteturas industriais e ferroviárias</b>	21	Arquitetura ferroviária/ Ferrovias/ Espaços ferroviários/ Arquitetura industrial/ Edifícios industriais / Indústria/ Estações /Edifícios industriais/ Arquitetura fabril / Conjunto Ferroviário/ Complexo ferroviário/ Antigas áreas portuárias/ Estações Ferroviárias/ Ferrovia/ Estrada de ferro/ Núcleos fabris/ Edifícios industriais/ Vilas operárias
<b>Patrimônio</b>	19	Patrimônio Industrial/ Patrimônio Cultural/ Patrimônio arquitetônico/ Patrimônio público/ Patrimônio Ferroviário/ Patrimônio
<b>Arquiteturas abandonadas</b>	15	Ruína/ Espaço urbano abandonado/ <i>Terrain Vague</i> / Prédios abandonados/ Áreas degradadas/ Vazios urbanos/ Remanescentes urbanos/ Aterros desativados/ Abandono/ Áreas contaminadas/ Degradação Urbana/ Assentamentos precários/ Espaço crítico
<b>Urbanismo</b>	13	Planejamento urbano/ Planejamento Urbano e Regional/ Paisagem urbana/ Crescimento urbano/ Projeto urbano/ Urbanismo/ Urbanização / Práticas urbanas/ Forma urbana/ Espaço urbano/ Intervenção urbana
<b>Arquitetura</b>	12	Arquitetura contemporânea/ Arquitetura moderna/ Arquitetura de conexão/ Projeto arquitetônico/ Arquitetura/ Arquitetura Civil / Tipologia/ Arquitetura brasileira/ Edificações
<b>Memória e cultura</b>	9	Memória Urbana/ História/ Aspecto histórico/ Memória coletiva / Identidade/ Imaginário/ Memória/ Valores culturais/ Memória ferroviária
<b>Social</b>	8	Ocupação urbana/ Autonomias urbanas/ Inclusão social/ Segregação urbana/ Segregação socioespacial/ Resistência / Produção social do espaço
<b>Habitação</b>	7	Habitação/ Lofts / Conjuntos residenciais / Conjunto habitacional / Moradia
<b>Sustentabilidade</b>	6	Espaços verdes  Infraestrutura verde  Conforto Ambiental / Recuperação ambiental / Parques urbanos / Sustentabilidade
<b>Áreas centrais</b>	5	Áreas Centrais / Centros urbanos

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir do quadro de palavras-chave agrupadas por similaridade é possível identificar que algumas expressões e assuntos tratados são mais recorrentes que outros. As palavras-chave que tratam sobre assuntos como a preservação e conservação das arquiteturas abandonadas foram as mais recorrentes, com 35 repetições. O segundo grupo de palavras mais utilizadas foram palavras ligadas às arquiteturas industriais e ferroviárias, uma vez que grande parte das construções abandonadas configuram em espaços anteriormente utilizados para este fim, porém, muitas vezes encontram-se sem função. As palavras similares deste grupo foram utilizadas 21 vezes.

As palavras referentes a temática patrimonial também se destacam nesta pesquisa, foram 19 repetições de expressões similares. Outro fator de destaque são os diferentes termos utilizados para classificar as arquiteturas abandonadas. Nota-se que não há um consenso sobre um termo específico ou uma definição precisa, já que os espaços abandonados apresentam diferentes características.

Expressões similares a termos como arquitetura, urbanismo, memória, cultura, social, habitação, sustentabilidade e áreas centrais também foram identificadas nos trabalhos analisados.

## **5 CONCLUSÕES**

Com esta pesquisa buscou-se analisar de que forma as arquiteturas abandonadas vêm sendo retratadas nos programas de pós-graduação brasileiros por meio de uma revisão sistemática de literatura acadêmica. A partir dos dados coletados de Teses e Dissertações é possível ver um panorama geral sobre as pesquisas realizadas sobre o tema.

O conjunto de informações coletadas evidencia que o espaço abandonado ainda é um tema pouco explorado no meio acadêmico, abordado somente nas últimas duas décadas em programas de pós-graduação brasileiros. Conseqüentemente, as definições e conceitos para defini-los variam e não há um consenso sobre termos e palavras-chave que possam abranger várias pesquisas sobre o mesmo tema, o que poderia facilitar a busca por trabalhos similares por pesquisadores interessados sobre o assunto.

As reflexões apresentadas proporcionam compreender alguns fatores. Em relação à localização das instituições de ensino, percebe-se que as pesquisas estão concentradas nas Regiões Sudeste, Sul, Nordeste e Centro-Oeste do país, expondo a carência na Região Norte por um olhar acadêmico diante dos locais abandonados.

Além disso, nota-se a multidisciplinaridade do tema uma vez que as áreas das linhas de pesquisas nos programas de pós-graduação e as palavras-chave analisadas envolvem assuntos como arquitetura, urbanismo, história, sustentabilidade, engenharia e outros. Esse fato contribui para que o assunto seja tratado a partir da perspectiva de diferentes profissionais.

A análise das palavras-chave permite a observação das abordagens utilizadas pelos autores para tratar sobre as arquiteturas abandonadas. Boa parte das pesquisas apresentam enfoques em questões que dialogam entre si. Destacam-se as palavras-chave que tratam sobre questões similares como a preservação de edifícios abandonados e estudos sobre o patrimônio cultural arquitetônico e ferroviário.

É importante salientar que o presente trabalho tratou de um estudo inicial sobre as pesquisas realizadas até então sobre arquiteturas abandonadas, portanto, para que sejam obtidas conclusões abrangentes, muito ainda deve ser discutido sobre o assunto. A pesquisa realizada tem a limitação de ter sido aplicada em uma amostra de teses e dissertações brasileiras. Não obstante, este artigo instiga um novo olhar perante as produções intelectuais sobre o tema, como também estimula estudos futuros com uma investigação também acerca das pesquisas internacionais.

## REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA DIGITAL brasileira de teses e dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Disponível em: <http://bdt.d.ibict.br/>. Acesso em: 1 ago. 2021.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Catálogo de Teses e Dissertações. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 1 ago. 2021.

CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. Editora Ática. 4 ed. São Paulo, 2004.

DE SOUZA, K. M. A tríade influenciadora dos espaços residuais. **Revista Prumo**, v. 5, n. 8, mar. 2020. Disponível em: <http://periodicos.pucrio.br/index.php/revistaprumo/article/view/917>. Acesso em: 3 ago. 2021.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Revista Logeion: Filosofia da Informação**, v. 6, n. 1, p. 57–73, 2019. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em: 23 ago. 2021.

MARTINS, E. T. **Sítios Saturados: Intervenções em vazios urbanos**. Dissertação (Mestrado em Teoria, História e Crítica da Arquitetura), Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura (PROPAR), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

MENDONÇA, A. M. Vazios e ruínas industriais. Ensaio sobre friches urbaines. **Arquitextos**. Texto Especial no. 083, julho/2001. Vitruvius - Portal de Arquitetura. Disponível em <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/02.014/869>. Acesso em: 10 ago. 2021.

SAMPAIO, R.F; MANCINI, M.C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v.11, n.1, jan./fev. 2007.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: HUCITEC, 1993, 155p.

SOLÀ-MORALES, I. **Territórios**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2003.

SOUZA, R. F. de. Lugares abandonados: Decadência urbana e desolação na cidade. **Revista Triades**, Juiz de Fora/MG, v.1. Edição Especial III Encontro de Semiótica do Projeto, 2019, p. 137-150.